



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9577 - Resumo Expandido - Pôster - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT15 - Educação Especial

A AUTONOMIA DA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA: UM ESTUDO SOBRE AS INTERDEPENDÊNCIAS E A INCLUSÃO ESCOLAR

Camyla Antonioli - PUC Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Agência e/ou Instituição Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

A AUTONOMIA DA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA: UM ESTUDO SOBRE AS INTERDEPENDÊNCIAS E A INCLUSÃO ESCOLAR

Resumo: Este trabalho trata de uma pesquisa em andamento voltada para o estudo da autonomia da criança com deficiência múltipla. A literatura dos *Disability Studies* formam a base teórica e conceitual para a perspectiva da autonomia nas interdependências. O encaminhamento metodológico é qualitativo e visa refletir sobre como na escolarização é trabalhada a funcionalidade humana e a participação e como estas, por sua vez, contribuem para o desenvolvimento da autonomia da criança com deficiência múltipla.

Palavras-chave: Criança. Deficiência Múltipla. Autonomia. Inclusão Escolar.

A literatura descreve a deficiência múltipla como o conjunto entre duas ou mais deficiências, tais como: sensorial, física ou intelectual (BRASIL, 2006), que quando associadas impactam significativamente a vida da pessoa (ROCHA, 2018). Diante disso, esta pesquisa em andamento busca olhar para as concepções atribuídas por professores à autonomia da criança com deficiência múltipla e as ações no cenário educacional que favorecem a participação, melhora da sua qualidade de vida, bem-estar e a inclusão escolar de crianças que demandam o apoio permanente de outra pessoa. Para isso, este estudo envolve discussões sobre as interdependências produzidas na escola inclusiva. Através do estudo das concepções, será possível conhecer que atenção é dada para: a comunicação da criança; as relações entre os pares; as relações de cuidado; a construção e/ou o uso de objetos acessíveis que favorecem a participação da criança nas aulas; o como é trabalhada e estimulada a capacidade de escolha da criança; o trabalho intersetorial entre educação, saúde e assistência social; entre outros aspectos destacados pela literatura (BISSOTO, 2014; BROCK, et al., 2016; GILMORE, et al., 2016; SÁ et al. 2019).

Barbosa-Fohrmann e Araújo (2020), Gilmore et al, (2016) e Kittay (2011) convergem no significado de autonomia que considera as relações de cuidado entre as pessoas, principalmente trazendo à baila a realidade social de quem demanda de cuidados diários para

viver, como é o caso de algumas pessoas com deficiência. Primeiro, as autoras supracitadas ressaltam a dimensão social, das relações, na qual somos autônomos uns com os outros, ou seja, existe um caráter coletivo da autonomia, não cabendo ser concebida sem a presença dos outros na formação da própria singularidade de cada pessoa. Esta é uma definição de autonomia que tem raízes nos *Disability Studies* e é ligado ao modelo social da deficiência.

Alguns estudos foram feitos sobre a autonomia da pessoa com deficiência (BARBOSA-FOHRMANN; ARAÚJO, 2020; BISSOTO, 2014; DAVY, 2019; GAUDENZI; ORTEGA, 2016; GILMORE, et al., 2016). De maneira breve, destaco dois pontos comuns abordados neles. Primeiro ponto, o papel do modelo social da deficiência e da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CIDPD) no debate sobre a participação e a inclusão social das pessoas com deficiência através da acessibilidade universal. Importante trazer que a palavra *participação* está diretamente ligada ao desenvolvimento da autonomia. O outro ponto de destaque é sobre a necessidade de ampliação dos estudos sobre os cotidianos das pessoas com deficiências múltiplas com ênfase na realidade da pessoa que demanda de maior suporte diário e como as interdependências garantem o bem-estar e autonomia destas pessoas.

Um importante destaque precisa ser feito sobre a relação entre independência, funcionalidade e interdependência. No campo investigativo dos *Disability Studies* é problematizada a sinuosidade que existe entre os conceitos de autonomia e independência (CARLSON; KITTAY, 2010), inclusive através destas discussões o entendimento sobre o que é a independência foi aproximado à ideia de funcionalidade; assim como a interdependência é fundamental para a promoção da autonomia, é também por meio dela valorizada e beneficiada a funcionalidade humana. É de nota que existe uma diversidade de funcionalidades e, refletindo sobre o cenário de estudos sobre a deficiência múltipla, é fundamental compreender como na escolarização é trabalhada a funcionalidade e como esta, por sua vez, promove a autonomia da criança com deficiência múltipla.

Rocha (2018), constatou em seu estudo que a escolarização promove o desenvolvimento de alunos com deficiências múltiplas mais comprometidos. O estudo supracitado gerou novas questões para as futuras pesquisas, como por exemplo, sobre como os suportes e apoios oferecidos aos alunos com deficiências múltiplas são ferramentas importantes para promover a participação da criança nas aulas e para inclusão escolar. Em adição, Rocha (2018) identificou que o uso de fotos e imagens utilizados nas atividades do dia a dia contribuíram para a resolução e o engajamento dos alunos nas aulas. Materiais estruturados com base nas habilidades funcionais dos alunos promovem o bem-estar, o aprendizado e o desenvolvimento como um todo – e isso inclui o desenvolvimento da autonomia.

Na busca por compreender as atribuições dadas à autonomia da criança com deficiência múltipla, está proposto um estudo de cunho qualitativo que se comporá de produção de dados empíricos oriundos de entrevistas com professores de uma escola inclusiva e observações de campo.

Referências

BARBOSA-FOHRMANN, Ana Paula; ARAÚJO, Luana Adriano. As autonomies das pessoas com deficiências intelectuais e cognitivas graves. In: Gênero, vulnerabilidade e autonomia: repercussões jurídicas. Org.: Ana Carolina Brochado Teixeira, Joyceane Bezerra de Menezes. Indaiatuba, SP : Editora Foco, 2020. p. 512. ePUB.

BISSOTO, Maria. Luisa. Deficiência intelectual e processos de tomada de decisão: estamos

enfrentando o desafio de educar para a autonomia? **Educação Unisinos**, v. 18, n. 1, p. 3–12, 2014. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2014.181.01>>. Acesso em: 15 de jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Saberes e Práticas da Inclusão: deficiência múltipla. [4. ed.] elaboração prof. Ana Maria de Godói, Associação de Assistência à Criança Deficiente, AACD, Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

BROCK, Matthew E. et al. *Implementation and Generalization of Peer Support Arrangements for Students With Severe Disabilities in Inclusive Classrooms*. **Journal of Special Education**, vol. 49, no. 4, p. 221–232, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/0022466915594368>>. Acesso em: 15 de jun. 2021.

CARLSON, Licia; KITTAY, Eva Feder. *Introduction: Rethinking Philosophical Presumptions in Light of Cognitive Disability*. In: KITTAY, Eva Feder; CARLSON, Licia. **Cognitive Disability and Its Challenge to Moral Philosophy**. Metaphilosophy. 2010. p. 1-27.

DAVY, Laura. *Between an ethic of care and an ethic of autonomy: negotiating relational autonomy, disability, and dependency*. **Angelaki Journal of the Theoretical Humanities**, v. 24, n. 3, p. 101–114, 2019. <https://doi.org/10.1080/0969725X.2019.1620461>. Acesso em: 15 de jun. 2021.

GAUDENZI, Paula; ORTEGA, Francisco. Problematizando o conceito de deficiência a partir das noções de autonomia e normalidade. **Ciênc. saúde coletiva**, [online], v. 21, n. 10, p. 3061-3070, out. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232016001003061&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt> . Acesso em: 215 de jun. 2021.

GILMORE, Linda. et al. *Understanding Maternal Support for Autonomy in Young Children with Down Syndrome*. **Journal of Policy and Practice in Intellectual Disabilities**, vol. 13, no. 2, p. 92–101, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/jppi.12163>>. Acesso em: 15 de jun. 2021.

KITTAY, Eva Feder. *The ethics of care, dependence, and disability*. **Ratio Juris**, v. 24, n. 1, p. 49–58, 2011. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1467-9337.2010.00473.x>>. Acesso em: 15 de jun. 2021.

ROCHA, Máira Gomes de Souza da. Os sentidos e significados da escolarização de sujeitos com múltiplas deficiências. **Tese (Doutorado em Educação)** - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares, 2018. 308 f.

SÁ, Miriam Ribeiro Calheiros de. et al. De toda maneira tem que andar junto: ações intersetoriais entre saúde e educação para crianças vivendo com a síndrome congênita do vírus Zika. **Cadernos de Saúde Pública**, n. 12, v. 35, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311x00233718>>. Acesso em: 29 de jan. 2021.